



Dados do Fundo em 31/01/2026

Activos sob Gestão	Kz 12.244.534.156,96
Valor da UP	Kz 52.385,72
Comissão de Gestão	1,50%
Comissão de Depósito	0,20%

Início da Actividade: 27/12/2024

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 500.000,00

Subscrições seguintes: Kz 500.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo do investimento do Fundo é o de alcançar uma valorização do seu capital, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de activos mobiliários, nos termos e segundo as regras previstas no Regulamento de Gestão do Fundo e em legislação aplicável.

O Fundo focar-se-á principalmente em formar uma carteira constituída por activos denominados em Kwanzas, cuja rentabilidade e estabilidade dependem da evolução das taxas de juro de curto prazo, bem como da evolução da qualidade de crédito dos emitentes em carteira, sem prejuízo de poder investir, igualmente em activos em moeda estrangeira.

O Fundo terá uma carteira integrada por títulos de dívida pública e de obrigações corporativas. O Fundo poderá também investir em instrumentos do mercado monetário de elevada liquidez, nomeadamente papel comercial, certificados de depósito e outros instrumentos representativos de dívida de curto prazo e depósitos bancários, bem como em operações de reporte.

Perfil do Investidor

O Fundo é destinado a todos os investidores, institucionais e não institucionais, com uma tolerância moderada ao risco e com expectativas de valorização do investimento realizado, numa perspectiva de médio prazo. O prazo mínimo recomendado é de 18 (dezoito) meses, sendo que durante esse período a rentabilidade do Fundo poderá sofrer oscilações.

Comentário de Mercado

Os mercados mundiais de dívida registaram um desempenho misto em Janeiro, à medida que os investidores ajustaram as suas expectativas quanto às taxas de juro e aos sinais macroeconómicos. Em vários mercados desenvolvidos, as *yields* das obrigações soberanas subiram, sobretudo nos prazos mais longos, reflectindo dados de inflação e orientações de política monetária. Nos EUA, as *yields* das Treasuries de longo prazo subiram ligeiramente, enquanto no Japão houve maior volatilidade associada a expectativas de estímulo fiscal. As obrigações corporativas, por sua vez, tiveram um desempenho relativamente melhor nalgumas regiões, beneficiando do estreitamento dos *spreads* de crédito num contexto de maior apetite pelo risco no início do ano.

A dívida dos mercados emergentes superou a dívida soberana dos mercados desenvolvidos em Janeiro. Com um dólar mais fraco e melhorias nas contas externas de diversas economias emergentes, tanto as obrigações em moeda local como as denominadas em dólares atraíram investidores em busca de rentabilidade. Segmentos como dívida soberana emergente e *high yield* foram apontados como alguns dos mais dinâmicos no universo de rendimento fixo no início do ano.

Em África, vários mercados obrigacionistas demonstraram resiliência e, nalguns casos, retornos positivos. Na África do Sul, as obrigações do Estado registaram ganhos, apoiadas por uma inflação relativamente estável e um enquadramento de política monetária previsível. Índices domésticos de taxa fixa reflectiram esse ambiente favorável, contribuindo de forma positiva para as carteiras dos investidores.

As eurobonds africanas também beneficiaram de condições externas mais favoráveis, incluindo preços mais elevados das matérias-primas e melhorias macroeconómicas em certos países. Em mercados como o Quénia e outras economias de fronteira, a redução dos prémios de risco e a descida das *yields* sustentaram a valorização dos títulos. Embora o desempenho tenha variado entre países, o panorama geral sugere que as obrigações africanas tiveram um contributo positivo para o desempenho dos portfólios no início de 2026.

O mercado angolano beneficiou de um ambiente económico mais favorável, marcado pela redução da taxa de juro de referência pelo BNA para 17,5% e pela continuação da desaceleração da inflação. Este contexto de política monetária mais acomodatória contribuiu para sustentar a procura por títulos do Tesouro no mercado primário e secundário, com registo de actividade relevante na BODIVA, incluindo dinamismo no segmento de obrigações corporativas.

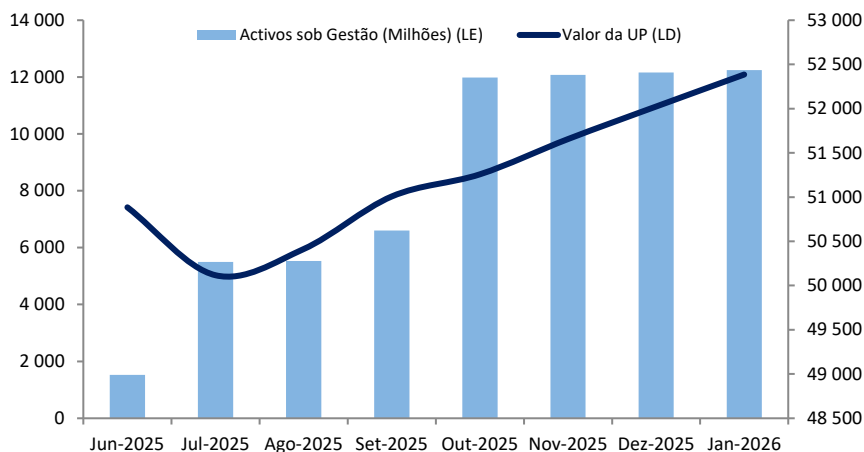
Em Janeiro, perto de 78,5% dos Activos sob Gestão do Fundo Eaglestone Obrigações I eram compostos por Obrigações do Tesouro (OTs). Deste valor, 40,9% dizem respeito a OTs em ME e os restantes 37,7% em MN. O resto da carteira incluía Depósitos a Prazo (21,4%) e Depósitos à Ordem (0,1%).

Rendibilidades

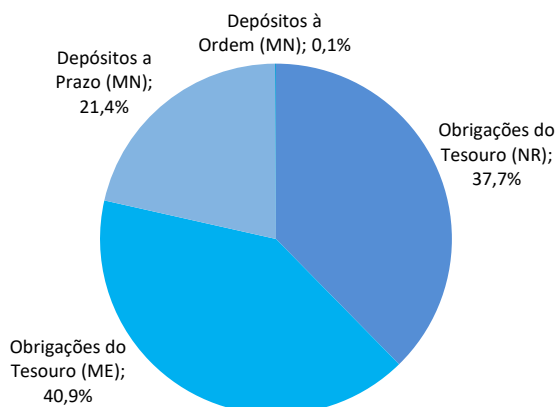
Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	1,2%	14,9%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.